



O “SUJEITO-OUTRO” NA CONSTITUIÇÃO DOS *PARANGOLÉS* DE HÉLIO OITICICA

Rafaella Barqueiro Domingues (PIBIC/CNPq-FA-UEM), Renata Marcelle Lara (Orientadora), e-mail: renatamlara@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR

Área: Linguística (8.01.00.00-7).

Subárea: Teoria e Análise Linguística (8.01.01.00-3).

Palavras-chave: Análise de Discurso, Arte, sujeito-outro

Resumo:

Interrogando-se de que forma os *Parangolés* – na condição de prática artística composta por capas, standartes e tendas utilizadas por um sujeito-participador – reivindicam o sujeito, aqui caracterizado como “sujeito-outro”, como constitutivo do fazer artístico, este trabalho apresenta os resultados do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-FA-UEM) intitulado “O ‘sujeito-outro’ na constituição dos *Parangolés* de Hélio Oiticica”, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Buscando delinear o termo conceitual “sujeito-outro” na perspectiva da Análise de Discurso, e como se configura sua participação na arte, a pesquisa aborda a Arte Contemporânea com enfoque em Oiticica e suas obras, especificamente os *Parangolés* e seu conceito, e observa a constituição deles em movimento, com foco no “sujeito-outro”, por meio da análise do curta-metragem *H.O* (1979), que focaliza obras de Oiticica, como os *Parangolés*. Pela Análise de Discurso (AD) pecheutiana, buscou-se investigar esse “sujeito-outro” como constitutivo da obra de Oiticica. Sujeito inscrito na história, resultado da interpelação inconsciente, que faz a obra acontecer, fazendo-se obra artística, em um tempo-espaço simbólico, e que está na relação com a historicidade.





Introdução

Ao pensarmos a proposição de Oiticica de experimentação da cor no espaço por meio do movimento gestual e do (re)descobrimto do espaço – não apenas empírico, mas também simbólico – observamos que os *Parangolés* requerem o sujeito não apenas como um simples participante, mas como constitutivo do fazer artístico. As capas, tendas e estandartes, objetos artísticos compostos por uma mistura de inúmeros materiais como tecidos coloridos, plásticos etc., apelam ao sujeito-participador para se fazer obra. Nesse sentido, “O ‘sujeito-outro’ na constituição dos *Parangolés* de Hélio Oiticica” interroga de que forma os *Parangolés* reivindicam tal sujeito como constitutivo dessa obra. Esta que se faz na/pela participação do sujeito, denominado “participador” por Oiticica (1986, p.71). No movimento de vestir e dançar com a capa, o sujeito faz a obra acontecer e se faz obra ao mesmo tempo, numa relação de imbricamento com a proposição do artista. Foi para marcar a especificidade desse sujeito que formulamos o termo conceitual “sujeito-outro”¹, central em nossa discussão.

Objetivando analisar a presença do “sujeito-outro” em sua participação constitutiva da obra, especificamente nos propusemos a: compreender a configuração e participação do “sujeito-outro” na arte, abordando a Arte Contemporânea com enfoque em Hélio Oiticica e suas obras, em especial os *Parangolés* e seu conceito; observar a constituição dos *Parangolés* em movimento, com foco no “sujeito-outro”.

Partindo da análise de registros videográficos, o trabalho foi organizado em dois momentos: bibliográfico e analítico. Entre outras obras igualmente relevantes, utilizamos trabalhos de Hélio Oiticica (1986), Celso Favaretto (2000) e Tania Rivera (2013), que possibilitaram compreensões acerca da Arte, bem como das especificidades dos *Parangolés*. Quanto à teoria e metodologia da Análise de Discurso (AD), foram trabalhadas obras de Maria Cristina Leandro Ferreira (2013) e de Eni Orlandi (2012), em especial para compreensão de termos conceituais como sujeito, tempo e espaço. Concomitantemente às leituras, realizamos a análise do material selecionado, descrita a seguir.

Materiais e métodos

¹ O termo conceitual foi por nós formulado para marcar a especificidade da participação do sujeito na obra de Oiticica, uma participação constitutiva.





O material de análise é o curta-metragem *H.O* (1979), do cineasta brasileiro Ivan Cardoso, que tem duração de 13 minutos e está disponível na plataforma *Youtube*. Conta com a participação de artistas como Lygia Clark e Caetano Veloso, além do próprio Oiticica, sendo a narração de Décio Pignatari e de Oiticica, com textos de Haroldo de Campos.

O *corpus* analítico foi delineado, pelo método da Análise de Discurso francesa pecheutiana, a partir do recorte de 32 *frames* nos quais apareciam os *Parangolés*. Pelas regularidades discursivas foram elaborados quatro conjuntos organizacionais dos *frames*, que foram compostos da seguinte forma: um conjunto em que o participante se movimenta com a capa; um segundo conjunto no qual observamos a favela compondo o cenário; um terceiro em que o foco é dado à capa e não ao participante; por fim, um quarto conjunto em que as imagens focalizam um *Parangolé* vestido pelo próprio artista, sendo que a capa é transparente. Para análise do *corpus*, utilizamos o método da Análise de Discurso de vertente francesa.

Resultados e Discussão

No que diz respeito às regularidades, observamos que há em funcionamento um jogo constante de visibilidade/invisibilidade que se efetiva por meio desse “sujeito-outro”, possível de notar nos momentos em que o foco é dado ao sujeito em seu movimento dançante, visibilizando o movimento gestual do sujeito(s)-artista-obra que (re)descobre esse local, aqui visto como não empírico, mas da ordem do simbólico, sendo o espaço-tempo imbuído de historicidade. O “sujeito-outro” é posto para nós como um sujeito-obra, pois capa e sujeito estão numa relação constante de imbricamento.

Em determinados momentos em que há a invisibilidade da cor na capa, dando-se visibilidade ao artista que veste sua obra e a assina, podemos compreender que funciona um discurso institucionalizado, na perspectiva fílmica, com o artista se mostrando em uma capa transparente para legitimar a obra enquanto sua criação. Já nos momentos em que se invisibiliza o sujeito artista, dá-se visibilidade ao sujeito participante que brinca os *Parangolés* – “sujeito-outro” que não é o artista em si, mas que se faz artista nessa relação de imbricamento com a obra. No momento em que a favela aparece ao fundo do movimento performático do sujeito com a capa, visibilizamos o cotidiano do sujeito marginal, aqui pensado como aquele que vive à margem dos grandes centros. Essa ideia é reforçada pela trilha





sonora, composta por diversos sons que apresentam esse cotidiano como aquele presente nos noticiários policiais.

Conclusões

Notamos, pelo percurso analítico, que os sentidos estão abertos e explorados pelo “sujeito-outro” nesse movimento gestual de (re)descoberta do espaço. O “sujeito-outro”, constitutivo do funcionamento dos *Parangolés*, que faz a obra acontecer, não sendo o “artista”, mas um sujeito-artista-obra, que se faz obra artística em um espaço-tempo simbólico, também discursiviza de um lugar social marginal. Inscrito na história e resultado da interpelação inconsciente, é também um sujeito popular da favela, socialmente invisibilizado, que se visibiliza social e artisticamente como produtor cultural no momento em que materializa a proposição de Oiticica.

Agradecimentos

À orientadora Dra. Renata Marcelle Lara, pela dedicação e trajeto construídos. À Universidade Estadual de Maringá, por fomentar e disseminar o conhecimento via pesquisa, e igualmente ao CNPq, pelo auxílio financeiro.

Referências

FAVARETTO, C. **A invenção de Hélio Oiticica**. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 2000.

FERREIRA, M. C. L.; INDURSKY, F.; MITTMANN, S. (Orgs.) **O acontecimento do discurso no Brasil**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012.

RIVERA, T. **O avesso do imaginário: arte contemporânea e psicanálise**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

